

A excelência de um Centro de Empreendedorismo – Lições de universidades fora do Brasil

MARCOS HASHIMOTO

Apresentação

Os centros de empreendedorismo estão se estabelecendo no Brasil e ganhando corpo e relevância nas universidades como forma de orientar alunos para a carreira empreendedora e direcionar esforços para a criação de novos negócios de alto impacto na sociedade.

Os modelos de Centros de empreendedorismo variam de acordo com os propósitos e objetivos, sendo que os mais comuns são:

- Centros externos (estabelecem um vínculo entre a universidade e a comunidade/sociedade)
- Atividades extra-curriculares (proporcionam oportunidades de desenvolvimento de negócios fora da sala de aula)
- Especializados em nichos (social, corporativo, feminino, tecnológico, minorias, etc)
- Centros de pesquisa (concentram-se na pesquisa científica e produção acadêmica)
- Centros acadêmicos (concentram-se em programas de ensino e formação do empreendedor)
- Cobertura abrangente (ecossistemas de empreendedorismo, VC, mídia, incubadoras, órgãos públicos, etc)

Objetivos do trabalho

O presente estudo se propõe a colocar em discussão o papel destes centros, sua organização e estruturação, baseado em exemplos de universidades estrangeiras, com o intuito de estabelecer bases sólidas para a formação dos centros de empreendedorismo nas universidades brasileiras.

Metodologia

Pesquisa bibliográfica/campo baseado em Finkle *et al* (2006) sobre os atributos de um bom centro de empreendedorismo, no qual foram levantados os seguintes requisitos:

- Autonomia institucional com relação aos departamentos para garantir atuação 'cross-divisões'
- Proximidade de uma escola de negócios
- Independência financeira (na gestão e captação de fundos)
- Envolvimento ativo do corpo docente
- Responsabilidade sobre o currículo de empreendedorismo
- Engajamento dos alunos nas atividades
- Produção de pesquisa acadêmica aplicada
- Interação com outras instituições de ensino e representantes da comunidade empreendedora
- Participação nos negócios gerados
- Proporção de cursos complementares e de extensão oferecidos fora das grades das disciplinas
- Proporção de alunos da instituição que se engajam em atividades do Centro e dos programas oferecidos
- Interação entre disciplinas, cursos e escolas
- Capacidade de gerar impacto na comunidade
- Capacidade de promover inovações na forma de atuação do Centro para continuar expandindo escopo, escala e impacto.

Resultados

Melhores Centros identificados perante os critérios apresentados:
Rice Alliance for Technology and Entrepreneurship (BP Competition)
Arthur Blank Entrepreneurship Center (Pesquisa acadêmica)
Stanford Technology Venture Program (Escolas tech + negócios)
Neeley Entrepreneurship Center (Programa para graduação)
Global Center for Social Entrepreneurship (Empreend.social)
Harold Price Center for entrepreneurial studies (Empreend feminino)
Institute of Family Business (Empresas familiares)

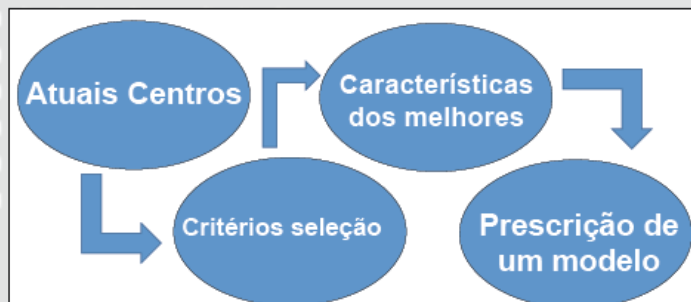


Figura 1 – Modelo de excelência de um Centro de Empreendedorismo
Fonte: elaborado por autor

Conclusão

Um estudo com 94 Centros de Empreendedorismo no mundo demonstrou que:

- quase metade das atividades dos centros é dedicada ao ensino, 1/3 das atividades é dedicada à pesquisa acadêmica, enquanto os demais são serviços prestados.
- Os centros melhor avaliados são maiores (escolas de mais de 20 mil alunos), mais antigos (12 anos em média), maior número de professores doutores e professores com negócios próprios,
- Os cursos de empreendedorismo para graduação mais comuns são: Plano de Negócio, Introdução ao empreendedorismo, Finanças para empreendedores e Crescimento empreendedor.
- Os centros de empreendedorismo de maior destaque contam com recursos financeiros oriundos de fundos de *endowment*.
- Entre as atividades oferecidas, destacam-se: Clube de Empreendedorismo dos alunos, competição de Planos de Negócios e programas de estágio. Fora dos campi destacam-se: Seminários e workshops.

Referências Bibliográficas

- Del-Palacio, I.; Sole, F. & Batista-Foguet, J. M. *University entrepreneurship centres as service businesses*, **The Service Industries Journal**, Vol. 28, No. 7, 939–951, September 2008
- Finkle, T. A.; Kuratko, D. T & Goldsby, M. G. *An Examination of Entrepreneurship Centers in the United States: A National Survey*, **Journal of Small Business Management**, 44(2), pp. 184–206, 2006
- Sandberg, W. R. & Gatewood, E. J. *A profile of entrepreneurship Research Centers: Orientations, Interests, Activities and Resources*. **Entrepreneurship Theory & Practice**, p.11-24, Spring 1991